

Seria a Correlação Fraca entre Titulação Docente e Desempenho dos Estudantes no Enade Peculiaridade do Curso de Administração?

ADRIANA AMADEU GARCIA TORRES
UNIGRANRIO
adriana.amadeu.garcia@gmail.com

PAULO CESAR DE ALBUQUERQUE MACEDO
UNIGRANRIO
pcamacedo@hotmail.com

JENNIFER CRISTINY MARTINS
UNIGRANRIO
JENNYCMARTINS@GMAIL.COM

ALEXANDRE MENDES NICOLINI
UNIGRANRIO
riscoecredito@gmail.com

Área temática: Ensino e Pesquisa em Administração (Planejamento e Organização de Cursos e Programas)

Seria a Correlação Fraca entre Titulação Docente e Desempenho dos Estudantes no Enade Peculiaridade do Curso de Administração?

Resumo

É objetivo deste artigo verificar se a correlação fraca no curso de graduação em Administração, identificada por Nicolini *et al.* (2014), entre o desempenho dos estudantes concluintes no Enade e a proporção de docentes com titulação de mestre e/ou doutor representa uma peculiaridade deste curso. Para tanto, foram considerados todos os cursos participantes do Enade. De caráter descritivo, o estudo contou com pesquisa bibliográfica e a base de dados disponibilizados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) referentes ao Enade. Com um nível de confiança de 95%, foi testada a possibilidade de correlação. Os resultados demonstraram que a correlação em muitos casos é fraca ou moderada; logo, não pode ser considerada peculiaridade do curso de bacharelado em Administração. Pelo contrário, possíveis motivos para tal cenário podem ser elencados, tais como: ausência da pedagogia na formação docente para o ensino superior; incongruência entre metodologia de ensino e metodologia de avaliação; e exigência dos órgãos reguladores da presença nas IES de profissionais com formação *stricto sensu* em detrimento daqueles que se restringem ao conhecimento tácito. Vale repensar as metodologias de avaliação e de ensino, a fim de buscar qualidade no que é ofertado pelas IES.

Abstract

The aim of this article is verify if the poor correlation in Management course, identified by Nicolini et al. (2014), between the performance of under graduating students and the proportion of professors with master's or doctor's degrees is peculiarity aspect of this course. For that, all courses were considered. This descriptive research included literature and database available by the National Institute of Educational Studies Teixeira (INEP). With a confidence level of 95% was tested the possibility of correlation. The results confirmed that, when present, in many cases, the correlation is poor or moderate; therefore, it cannot be regarded as peculiarity aspect for Management course. Instead of it, possible reasons for such a scenario can be listed as: lack of pedagogy in teacher training to higher education; incongruity between teaching methodology and evaluation methodology; and requirements of regulatory institutes by the presence of professionals with strict sensu training at the expense of those that are restricted to the tacit knowledge in IES. So worth rethinking evaluation methodologies and teaching, in order to seek the quality in what is offered by IES.

Palavras-chave: Educação Superior. Avaliação. Titulação docente.

1 Introdução

A demanda crescente por profissionais com formação superior nas últimas duas décadas no Brasil, estimulou uma expressiva participação da iniciativa privada na área, o que favoreceu a expansão do ensino superior no que tange ao quantitativo de instituições e matrículas (Francisco, Melo, & Michels, 2013, p. 20). No entanto, se por um lado tal crescimento satisfaz a demanda pela universalização da educação superior na sociedade, por outro, o surgimento de propostas de “ensino diferenciadas com a participação de públicos voltados para inserção imediata de seus egressos no mercado de trabalho” (Nicolini *et al.*, 2014, p. 2) apresenta ao Estado desafios “para a democratização do acesso, para a articulação com as outras etapas da formação escolar e para o provimento de educação com qualidade” (<http://www.dce.mre.gov.br>).

Isto, pois, “tão importante quanto à expansão do número de matrículas no sistema de educação superior nacional é ter e garantir a qualidade” (MEC, 2014). Para realizar tal missão, as autoridades educacionais desenvolveram a estrutura de avaliação denominada Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES). Um sistema que pode ser visualizado como um conjunto de requisitos que busca assegurar um padrão de qualidade das instituições e cursos, que conta com alguns indicadores como, por exemplo, o IGC (Índice Geral de Cursos) e o CPC (Conceito Preliminar de Cursos) (Francisco, Melo, & Michels, 2013, p. 20).

Tais indicadores de qualidade são composições de elementos diversificados e abrangentes como visitas *in loco*, auto avaliação e uma prova para verificar o nível de aprendizagem dos estudantes, neste caso, o Enade (Exame Nacional de Desempenho do Estudante). No caso específico do exame, este procura mensurar o quanto das competências definidas como necessárias à formação profissional em uma área de conhecimento foram desenvolvidas pelos estudantes concluintes durante o curso.

Outro parâmetro observado na metodologia de avaliação governamental é a exigência de um percentual mínimo de docentes com titulação de mestre ou doutor como requisito para obter um conceito satisfatório no CPC. Tal exigência é fonte de discussão na área do ensino superior, principalmente da parte das faculdades privadas, que se sentem prejudicadas por terem muitas vezes o foco na formação de profissionais para atender a demanda de setores produtivos específicos, e acreditam que docentes com consistente conhecimento da prática e especialização não necessariamente *stricto sensu* atendem adequadamente à sua demanda (Agência Brasil, 2013).

De fato não se tem consenso quanto ao perfil ideal dos docentes que lecionam na graduação. Ao contrário, em determinadas áreas do conhecimento, como por exemplo a administração, estudos constataam correlação fraca entre proporção de mestres e/ou doutores e desempenho dos estudantes concluintes no Enade, levando a crer que trazer o profissional de mercado, com sólido conhecimento tácito, fruto de experiências na área, pode ser em certos contextos, mais enriquecedor para a IES (Nicolini *et al.*, 2014, p. 2).

Somado a esta questão, o fato de ter diversos cursos de graduação em atividade com objetivos e contextos diferenciados, supõe demandas específicas para um processo eficaz de ensino-aprendizagem, enfatizando a formação acadêmica ou a prática profissional. E o fato dos cursos de formação *stricto sensu* terem enfoque na pesquisa científica, direcionando pouca atenção para o desenvolvimento de competências docentes nos titulados (Joaquim *et al.*, 2010, p.2) levam a questionamentos quanto a utilização da titulação de mestre e/ou doutor como um dos indicadores de qualidade, além de dificultar o recrutamento de novos docentes, principalmente nas instituições privadas menores e que estão localizadas longe das capitais (Agência Brasil, 2013).

2 Problema de Pesquisa e Objetivo

É objetivo deste artigo verificar se a correlação fraca no curso de graduação em Administração, identificada por Nicolini *et al.* (2014), entre o desempenho dos estudantes concluintes no Enade e a proporção de docentes com titulação de mestre e/ou doutor representa uma peculiaridade deste curso.

Desta forma, busca-se refletir acerca da utilização do aspecto titulação como um importante indicador de qualidade, seu impacto nas políticas de recursos humanos das organizações da área de educação superior e questionar a “antiga, mas falsa dicotomia entre o abstrato e o prático, entre sabedoria e aptidão. Por que é tão difícil conceber uma escola que ensine igualmente aptidão e sabedoria, ou, melhor ainda, sabedoria por meio da aptidão?” (Khan, 2013, p. 75).

3 A Titulação Docente como Parâmetro na Avaliação da Qualidade de ensino

Relacionar titulação com competência docentes não é recente. Em 1965 o Estatuto do Magistério Superior Federal, criado por meio da Lei n. 4.4881 (1965), teve por objetivo fazer a regulamentação dos cursos de pós-graduação de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBE). As medidas visavam:

- 1) formar professores competentes que pudessem atender à expansão quantitativa do ensino superior, garantindo, ao mesmo tempo, a elevação dos níveis de qualidade; 2) estimular o desenvolvimento da pesquisa científica por meio da formação adequada de pesquisadores; 3) assegurar a formação de quadros intelectuais do mais alto padrão para fazer frente às necessidades do desenvolvimento nacional em todos os setores. (Cunha, 2000, p. 185).

Não há dúvida que a pós-graduação age como um motor gerador de renovação no interior das IES, e não por acaso, sempre foi associada à qualidade de ensino, como se pesquisar e ensinar compartilhassem das mesmas competências e fossem as mesmas atividades (Nicolini *et al.*, 2014, p. 3). Contudo, “cabe questionar se os estudantes que ingressam nos cursos de pós-graduação estão mais voltados para as práticas de ensino ou se concentram na vivência de pesquisa” (Joaquim *et al.*, 2010, p. 2).

Na prática, existe uma lacuna nos currículos dos cursos de pós-graduação *stricto sensu*, onde a didática, competência para docentes de qualquer área do conhecimento, aparentemente passa a um segundo plano nas prioridades do que deve ser incluído na carga horária obrigatória dos cursos (Nicolini *et al.*, 2014, p. 3). Os programas de pós-graduação priorizam as atividades de pesquisa e, mesmo que não tenham esta intenção, acabam por reproduzir a ideia de que para ser professor basta conhecer a fundo determinado conteúdo ou, no caso do ensino superior ser um pesquisador (Pachane & Pereira, 2004, p. 1).

Todavia, “não é suficiente ter uma formação de alto nível e excelentes recursos individuais para ser um profissional reflexivo, em particular como professor; as IES estão repletas de eruditos que não sabem ensinar e que não se questionam com relação a esse aspecto” (Perrenoud, 2002, p. 170).

Em razão das exigências do MEC, as IES procuram manter em seus quadros cada vez mais professores universitários com títulos de mestre ou doutor. “No entanto, é questionável se esta titulação, do modo como vem sendo realizada, possa contribuir efetivamente para a melhoria da qualidade didática no ensino superior” (Pachane & Pereira, 2004, p. 1).

No que tange a qualidade das instituições de ensino superior no Brasil, a avaliação institucional considera a titulação *stricto sensu* uma das variáveis que sustentam um ensino de qualidade, sem considerar outras alternativas. Esta avaliação consiste num “processo de autoconhecimento acerca das ações que são desenvolvidas no âmbito do ensino, da pesquisa e

da extensão, apontando as potencialidades e fragilidades das IES” (Souza & Silva, 2014, p. 8), conforme será explicitado a seguir.

3.1 Modelos de avaliação do Ministério da Educação e Cultura (MEC)

Desde a década de 90, os governos procuram formular alternativas para mensurar o desempenho dos cursos de graduação, especialmente em relação ao desenvolvimento das competências e habilidades esperadas como parâmetros mínimos à formação dos profissionais. “Para tanto, instituiu e realizou sistematicamente a avaliação dos resultados obtidos por diversos cursos superiores em todas as áreas de conhecimento” (Nicolini, Andrade & Torres, 2013, p. 162).

O primeiro modelo de avaliação, o Exame Nacional de Cursos (ENC), foi criado em 24 de novembro de 1995 (Lei 9.131), no governo do presidente Fernando Henrique Cardoso, e tinha como proposta realizar avaliações periódicas da qualidade do ensino por meio de relatórios institucionais e visitação das IES, mas principalmente, por exames aplicados anualmente aos egressos dos cursos de graduação, exame este conhecido como Provão. Seu resultado era aferido por meio de conceitos de uma escala de A (excelente) até E (insatisfatório). (Nicolini *et al.*, 2014, p. 4)

O Provão foi à primeira iniciativa com o objetivo de avaliar a qualidade do ensino superior aplicada de forma universal e obrigatória no Brasil” (Verhine, Dantas & Soares, 2006, p. 294). Contudo, por manter o foco principal da avaliação no exame, em detrimento dos outros instrumentos de avaliação das IES como o currículo, a competência docente, as instalações físicas e a biblioteca, foi bastante criticado no meio acadêmico, mostrando-se incompleto como modelo. Aliás, algumas instituições chegaram a fazer treinamentos de egressos para a realização do provão, com o intuito de subir no *ranking* de resultados. (Garcia, Nicolini & Andrade, 2014, p. 28).

Procurando aperfeiçoar o bastante criticado sistema de avaliação do ensino superior vigente à época, em 14 de abril de 2004, o governo cria o Sinaes, que “avalia todos os aspectos que giram em torno dos eixos: ensino, pesquisa, e extensão. São eles: a responsabilidade social, o desempenho dos estudantes, a gestão da instituição, o corpo docente, as instalações e vários outros aspectos” (INEP, 2014b).

“O Sinaes se baseia numa concepção de avaliação e de educação global e integradora. Mais que um simples instrumento isolado, busca construir um sistema nacional de avaliação da Educação Superior” (Dias Sobrinho, 2010, p. 208). Desta forma, este sistema de avaliação da educação superior procura distribuir o peso da definição sobre o que seria um curso de qualidade entre outros fatores, ao invés de concentrar este critério somente em uma avaliação única feita pelo estudante.

Mesmo o esforço do MEC em criar um sistema de avaliação que procura mensurar a qualidade dos cursos de graduação das IES, por meio de uma composição de instrumentos que leva em consideração também o desempenho e a atuação das instituições e dos cursos, a avaliação feita pelo estudante, por meio do Enade, ainda continua tendo um papel central neste processo.

“Componente curricular obrigatório aos cursos de graduação, o exame é aplicado aos estudantes de todos os cursos de graduação, durante o primeiro (ingressantes) e último (concluintes) ano do curso” (INEP, 2012b, p. 9). Apesar de existir uma edição do exame todos os anos, a avaliação só é aplicada aos estudantes de uma determinada área a cada três anos. No cálculo do conceito Enade, são consideradas somente as notas médias dos estudantes concluintes na formação geral (FG) e no componente específico (CE) que realizaram o exame. Este cálculo não é feito com base em apenas um curso, “mas para a Unidade de Cálculo (*Unidade*), que consiste no conjunto de cursos que compõem uma área de

abrangência (enquadramento) específica do Enade de uma Instituição de Educação Superior em um município específico” (INEP, 2013a, p.6).

Assim, a nota Enade de uma *Unidade* é uma média ponderada da nota padronizada por tratamento estatístico dos estudantes concluintes na parte de Formação Geral e no Componente Específico no exame Enade. “A parte referente à Formação Geral contribui com 25% da nota final, enquanto a referente ao Componente Específico contribui com 75%” (op. cit., p.8). Esta nota é uma variável contínua de intervalo entre 0 e 5. Já o Conceito Enade é apresentado por faixas que podem variar de 1 a 5, conforme apresentado no Quadro 1, sendo o conceito 5 a representação da maior qualidade de ensino da área avaliada e 3 o nível satisfatório.

Tabela 1. Distribuição dos Conceitos.

Conceito Enade	Notas Finais Padronizadas
1	0,0 a 0,94
2	0,95 a 1,94
3	1,95 a 2,94
4	2,95 a 3,94
5	3,95 a 5,0

Fonte: Adaptado de INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. (2013). *Nota metodológica*: indicadores de qualidade da educação superior 2012. Brasília. Recuperado em 15 jun., 2015, de http://download.inep.gov.br/educacao_superior/enade/notas_tecnicas/2012/nota_metodologica_indicadores_2012.pdf.

Quando as Unidades de Cálculos não obtêm a participação de ao menos dois estudantes concluintes na realização do exame, ficam as mesmas “Sem Conceito (SC)”. No caso em que há apenas um concluinte participante, não seria legalmente possível divulgar o Conceito Enade, visto que corresponderia à divulgação da nota do estudante - o que não é permitido de acordo com a Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004. (Brasil, 2004).

Por outro lado, as notas de Professores Doutores e Mestres na avaliação da qualidade da educação estão vinculadas ao CPC, que tem como “propósito agrupar diferentes medidas da qualidade do curso, entendidas como medidas imperfeitas da contribuição do curso para a formação dos estudantes, em uma única medida com menor erro” (INEP, 2013b, p. 14). De acordo com a Portaria Normativa 40/2007 (Brasil, 2007), o CPC deve ser calculado no ano seguinte à aplicação do Enade de cada área, e devem ser considerados como insumos do cálculo do conceito “informações de infraestrutura, de recursos didático-pedagógicos, de corpo docente, do desempenho obtido pelos estudantes concluintes no Enade e dos resultados do Indicador de Diferença entre os Desempenhos Observado e Esperado (IDD)” (INEP, 2013b, p. 14). Dos componentes do CPC, somente as notas dos professores doutores e mestres serão objetos de estudo neste artigo.

Os dados utilizados para o cálculo das Notas dos Professores Doutores (NPD) e Professores Mestres (NPM) são o número total de docentes vinculados à determinada Unidade de Observação cuja titulação seja maior ou igual ao Doutorado, sendo no caso do NPM o Mestrado, e a quantidade total de docentes desta mesma Unidade. Desta Forma, os resultados dos cálculos da NPD e da NPM estão vinculados diretamente à proporção de docentes Doutores e Mestres no universo de todos os docentes da IES vinculados ao curso em questão. Assim como outras notas que compõem os indicadores de qualidade do Sinaes, estas também são padronizadas por meio de tratamento estatístico, resultando em valores situados entre 0 e 5.

“A Unidade que não tiver nenhum docente com a referida titulação, terá a Nota de Professores Doutores (NPD) e Professores Mestres (NPM) computadas como 0 (zero) para o cálculo do CPC” (INEP, 2013b, pp. 14-15).

4 Metodologia

De caráter descritivo, o presente estudo contou com pesquisa bibliográfica: nas publicações na área, nos regulamentos deste campo no país, e nos dados disponibilizados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), especialmente com relação ao desempenho dos estudantes (Enade) e a proporção de docentes com titulação de mestre e doutor, variáveis foco da pesquisa.

Variável	Classificações
Ano do Enade	2010, 2011, 2012 e 2013
Área de Enquadramento	(83 áreas registradas)
Nota padronizada de doutores (NPD)	De 0 a 5
Nota padronizada de mestres (NPM)	De 0 a 5
Conceito Enade Contínuo	De 0 a 5
Conceito Enade Faixa	Sem Conceito (SC), 1, 2, 3, 4 ou 5

Figura 1. Variáveis e observações analisadas pelo artigo.

Fonte: Adaptado de INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. (2009). *Censo da Educação Superior*. Microdados para download. Recuperado em 15 jun., 2015, de <http://portal.inep.gov.br/basica-levantamentos-acessar>.

Das 40 variáveis disponibilizadas pelo Inep (<http://portal.inep.gov.br/basica-levantamentos-acessar>), foram consideradas seis, conforme a Figura 1, com o intuito de analisar se a proporção de mestres e doutores, representada por nota, tem correlação com o desempenho dos estudantes no Enade.

Na Tabela 2 tem-se o universo analisado, que é formado por todos os cursos que realizaram o Enade nos últimos quatro anos: 2010 a 2013. Deste montante foram desconsiderados os 4.021 cadastros em que o Conceito Enade Faixa constava como ausente ou sem conceito, na medida em que a ausência de parâmetro impossibilita qualquer tipo de comparação, análise e/ou avaliação.

Tabela 2. Universo pesquisado.

Ano	Cadastros de IES no Enade	Conceito Enade Faixa Sem conceito	Conceito Enade Faixa Ausente	Total de cadastros considerados para análise
2010	3.966	877	68	3.021
2011	7.576	152	1.095	6.329
2012	7.077	0	905	6.172
2013	4.319	0	925	3.394
Total	22.938	1029	2.993	18.916

Fonte: Adaptado de INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. (2009). *Censo da Educação Superior*. Microdados para download. Recuperado em 15 jun., 2015, de <http://portal.inep.gov.br/basica-levantamentos-acessar>.

O teste utilizado foi bivariado paramétrico, e sendo as variáveis dependentes e quantitativas, o coeficiente de correlação de Pearson foi considerado. Neste caso, o coeficiente varia entre -1 e +1 e nos extremos a correlação é considerada perfeita, ou seja, em caso positivo, quanto maior uma variável maior a outra e, em caso negativo, valores baixos se associam a valores baixos.

Considerando um nível de confiança de 95%, foi testada a possibilidade de existir correlação entre a performance dos estudantes concluintes no Enade, considerando o conceito Enade na Faixa, e a proporção de docentes com titulação de mestre e/ou doutor vinculados aos cursos de graduação nas Instituições de Ensino Superior (IES). Assim, buscaram-se dados objetivos que sejam capazes de corroborar com a reflexão acerca da utilização do aspecto

titulação como um importante indicador de qualidade e seu impacto nas políticas de recursos humanos das organizações da área de educação superior.

5 Análise dos Resultados

Dos 18.916 casos analisados, considerando um nível de confiança de 95%, não foram encontradas correlação entre a proporção de docentes com titulações de mestre ou doutor, e o desempenho dos estudantes concluintes no Enade em 30 áreas (Sig.>0,05), conforme Tabelas 3 e 4.

Tabela 3. Áreas que não apresentam correlação entre mestres e doutores e o Enade.

Curso	Coefficiente	NPD	NPM
Artes Visuais (Licenciatura)	Sig	0,282	0,109
	N	69	69
Ciências Sociais (Bacharelado)	Sig	0,224	0,690
	N	52	52
Ciências Sociais (Licenciatura)	Sig	0,231	0,404
	N	47	47
Computação (Licenciatura)	Sig	0,298	0,086
	N	29	29
Computação (Licenciatura)	Sig	0,298	0,086
	N	29	29
Filosofia (Bacharelado)	Sig	0,274	0,494
	N	44	44
Filosofia (Licenciatura)	Sig	0,624	0,851
	N	101	101
Física (Bacharelado)	Sig	0,155	0,060
	N	45	45
Física (Licenciatura)	Sig	0,123	0,062
	N	101	101
Geografia (Bacharelado)	Sig	0,356	0,977
	N	63	63
História (Bacharelado)	Sig	0,789	0,984
	N	36	36
História (Licenciatura)	Sig	0,260	0,348
	N	297	297
Letras (Bacharelado)	Sig	0,557	0,716
	N	31	31
Matemática (Bacharelado)	Sig	0,441	0,717
	N	30	30
Publicidade e Propaganda	Sig	0,504	0,109
	N	328	328
Química (Atribuições Tecnológicas)	Sig	0,140	0,174
	N	8	8
Serviço Social	Sig	0,434	0,491
	N	493	493
Tecnologia em Agroindústria	Sig	0,347	0,770
	N	7	7
Tecnologia em Agronegócios	Sig	0,133	0,364
	N	87	87
Tecnologia em Alimentos	Sig	0,680	0,220
	N	22	22
Tecnologia em Automação Industrial	Sig	0,257	0,527
	N	51	51

Fonte: Adaptado de INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. (2010, 2011, 2012, 2013). *Censo da Educação Superior*. Microdados para download. Recuperado em 15 jun., 2015, de <http://portal.inep.gov.br/basica-levantamentos-acessar>.

Tabela 4. Áreas que não apresentam correlação entre mestres e doutores e o Enade (cont.).

Curso	Coefficiente	NPD	NPM
Tecnologia em Construção de Edifícios	Sig	0,069	0,523
	N	17	17
Tecnologia em Fabricação Mecânica	Sig	0,590	0,248
	N	20	20
Tecnologia em Gestão Comercial	Sig	0,051	0,352
	N	120	120
Tecnologia em Gestão da Produção	Sig	0,070	0,575
	N	29	29
Tecnologia em Gestão Financeira	Sig	0,236	0,238
	N	160	160
Tecnologia em Manutenção Industrial	Sig	0,945	0,662
	N	17	17
Tecnologia em Processos Gerenciais	Sig	0,457	0,117
	N	171	171
Tecnologia em Processos Químicos	Sig	0,392	0,266
	N	12	12
Tecnologia em Redes de Computadores	Sig	0,979	0,333
	N	122	122
Tecnologia em Saneamento Ambiental	Sig	0,782	0,476
	N	12	12

Fonte: Adaptado de INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. (2010, 2011, 2012, 2013). *Censo da Educação Superior*. Microdados para download. Recuperado em 15 jun., 2015, de <http://portal.inep.gov.br/basicas-levantamentos-acessar>.

Tabela 5. Áreas que não apresentam correlação entre doutores e o Enade.

Curso	Coefficiente	NPD	NPM
Ciências Contábeis	Pearson	0,050	0,173
	Sig	0,147	0,000
	N	852	852
Educação Física (Licenciatura)	Pearson	0,062	0,151
	Sig	0,213	0,002
	N	402	402
Jornalismo	Pearson	0,079	0,118
	Sig	0,199	0,053
	N	268	268
Secretariado Executivo	Pearson	0,209	0,335
	Sig	0,085	0,005
	N	69	69
Tecnologia em Análise e Desenvolvimento	Pearson	0,093	0,193
	Sig	0,201	0,007
	N	192	192
Tecnologia em Gestão Hospitalar	Pearson	0,096	0,281
	Sig	0,453	0,025
	N	64	64
Tecnologia em Logística	Pearson	-0,53	0,186
	Sig	0,398	0,003
	N	254	254

Fonte: Adaptado de INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. (2010, 2011, 2012, 2013). *Censo da Educação Superior*. Microdados para download. Recuperado em 15 jun., 2015, de <http://portal.inep.gov.br/basicas-levantamentos-acessar>.

Além disso, em sete áreas foram verificadas a ausência de correlação entre a proporção de doutores e o desempenho dos concluintes no Enade. E a correlação identificada no caso dos mestres é fraca (Pearson <0,3), com exceção da área de Secretariado Executivo, onde esta é moderada (Pearson = 0,335). Na Tabela 5 pode-se verificar tais informações considerando cada uma das sete áreas: Ciências Contábeis, Educação Física (Licenciatura), Jornalismo, Secretariado Executivo, Tecnologia em Análise e Desenvolvimento, Tecnologia em Gestão Hospitalar e Tecnologia em Logística.

Considerando a correlação entre proporção de mestres e desempenho dos concluintes no Enade quatro áreas foram assinaladas com ausência de correlação, são elas: Geografia (Licenciatura), Música (Licenciatura), Tecnologia em Gestão de Recursos Humanos e Tecnologia em Marketing, conforme Tabela 6. Nestes casos, a correlação entre a proporção de docentes com titulação de doutor e o Enade apresentou fatos que devem ser ressaltados.

Tabela 6. Áreas que não apresentam correlação entre mestres e o Enade.

Curso	Coefficiente	NPD	NPM
Geografia (Licenciatura)	Pearson	-0,157	0,104
	Sig	0,027	0,144
	N	199	199
Música (Licenciatura)	Pearson	0,297	0,246
	Sig	0,040	0,093
	N	48	48
Tecnologia em Gestão de Recursos Humanos	Pearson	-0,134	0,095
	Sig	0,014	0,083
	N	334	334
Tecnologia em Marketing	Pearson	-0,173	-0,77
	Sig	0,012	0,268
	N	210	210

Fonte: Adaptado de INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. (2010, 2011, 2012, 2013). *Censo da Educação Superior*. Microdados para download. Recuperado em 15 jun., 2015, de <http://portal.inep.gov.br/basica-levantamentos-acessar>.

As áreas de Geografia (Licenciatura), Tecnologia em Recursos Humanos e Tecnologia em Marketing apresentaram correlação inversa e fraca (Person negativo e menor que 0,3), o que levaria a crer que mesmo com a proporção de docentes com titulação de doutores aumentando o desempenho no Enade poderia cair. No curso de licenciatura em Música a correlação também é fraca, mas é direta.

Tabela 7. Áreas que apresentam correlação fraca entre mestres ou doutores e o Enade.

Curso	Coefficiente	NPD	NPM
Administração	Pearson	0,205	0,260
	Sig	0,000	0,000
	N	1.538	1.538
Arquitetura e Urbanismo	Pearson	0,209	0,226
	Sig	0,006	0,003
	N	171	171
Biologia (Licenciatura)	Pearson	0,275	0,248
	Sig	0,000	0,000
	N	364	364

Fonte: Adaptado de INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. (2010, 2011, 2012, 2013). *Censo da Educação Superior*. Microdados para download. Recuperado de <http://portal.inep.gov.br/basica-levantamentos-acessar>.

Tabela 8. Áreas que apresentam correlação fraca entre mestres ou doutores e o Enade (cont.).

Curso	Coefficiente	NPD	NPM
Computação (Sistemas de Informação)	Pearson	0,182	0,284
	Sig	0,000	0,001
	N	308	308
Design	Pearson	0,235	0,183
	Sig	0,006	0,033
	N	135	135
Direito	Pearson	0,122	0,181
	Sig	0,000	0,000
	N	947	947
Educação Física	Pearson	0,276	0,244
	Sig	0,000	0,000
	N	232	232
Educação Física (Bacharelado)	Pearson	0,263	0,216
	Sig	0,000	0,000
	N	320	320
Enfermagem	Pearson	0,285	0,224
	Sig	0,000	0,000
	N	1.064	1.064
Engenharia (Grupo I)	Pearson	0,296	0,223
	Sig	0,000	0,003
	N	175	175
Letras (Licenciatura)	Pearson	0,153	0,153
	Sig	0,001	0,001
	N	457	457
Pedagogia (Licenciatura)	Pearson	0,179	0,267
	Sig	0,000	0,000
	N	836	836
Psicologia	Pearson	0,212	0,180
	Sig	0,001	0,000
	N	363	363
Química (Licenciatura)	Pearson	0,250	0,234
	Sig	0,002	0,004
	N	149	149
Tecnologia em Gestão Ambiental	Pearson	0,158	0,190
	Sig	0,005	0,001
	N	311	311
Tecnologia em Radiologia	Pearson	0,251	0,268
	Sig	0,003	0,002
	N	135	135
Turismo	Pearson	0,153	0,205
	Sig	0,047	0,007
	N	169	169

Fonte: Adaptado de INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. (2010, 2011, 2012, 2013). *Censo da Educação Superior*. Microdados para download. Recuperado em 15 jun., 2015, de <http://portal.inep.gov.br/basica-levantamentos-acessar>.

Das demais áreas, todas apresentaram correlação, porém, 17 mantiveram a correlação fraca tanto com relação a proporção de docentes com titulação de mestre, quanto com os do que possuem titulação de doutor, em relação ao desempenho dos concluintes no Enade (Pearson <0,3). As áreas mencionadas são: Administração – como já constatado por Nicolini *et al.* (2014) –, Arquitetura e Urbanismo, Biologia (Licenciatura), Computação (Sistemas de Informação), Design, Direito, Educação Física, Educação Física (Bacharelado), Enfermagem, Engenharia (Grupo I), Letras (Licenciatura), Pedagogia (Licenciatura), Psicologia, Química

(Licenciatura), Tecnologia em Gestão Ambiental, Tecnologia em Radiologia e Turismo, conforme apresentado nas Tabelas 7 e 8.

Sete áreas apresentaram correlação moderada entre a nota dos docentes doutores e o desempenho dos concluintes no Enade, mas mantiveram a correlação fraca quando o perfil docente analisado era de mestres (Tabela 9). As áreas são: Ciências Econômicas, Engenharia (Grupo II), Engenharia (Grupo III), Matemática (Licenciatura), Medicina, Odontologia e Relações Internacionais.

Tabela 9. Áreas que apresentam correlação fraca entre mestres ou doutores e o Enade.

Curso	Coefficiente	NPD	NPM
Ciências Econômicas	Pearson	0,316	0,182
	Sig	0,000	0,014
	N	180	180
Engenharia (Grupo II)	Pearson	0,336	0,284
	Sig	0,000	0,000
	N	272	272
Engenharia (Grupo III)	Pearson	0,330	0,250
	Sig	0,000	0,008
	N	112	112
Matemática (Licenciatura)	Pearson	0,359	0,269
	Sig	0,000	0,000
	N	331	331
Medicina	Pearson	0,324	0,272
	Sig	0,000	0,000
	N	309	309
Odontologia	Pearson	0,426	0,299
	Sig	0,000	0,000
	N	347	347
Relações Internacionais	Pearson	0,403	0,271
	Sig	0,000	0,019
	N	74	74

Fonte: Adaptado de INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. (2010, 2011, 2012, 2013). *Censo da Educação Superior*. Microdados para download. Recuperado em 15 jun., 2015, de <http://portal.inep.gov.br/basica-levantamentos-acessar>.

Por fim, foram 18 as áreas em que a correlação tanto entre a proporção de docentes mestres, quanto de doutores, em relação ao desempenho dos concluintes no Enade, se mostrou moderada. As áreas são: Agronomia, Biologia (Bacharelado), Biomedicina, Computação (Bacharelado), Computação (Engenharia de Computação), Engenharia (Grupo IV), Engenharia (Grupo V), Engenharia (Grupo VI), Engenharia (Grupo VII), Engenharia (Grupo VIII), Farmácia, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Medicina Veterinária, Nutrição, Química (Bacharelado), Terapia Ocupacional e Zootecnia, conforme Tabelas 10 e 11.

Tabela 10. Áreas que apresentam correlação fraca entre mestres ou doutores e o Enade.

Curso	Coefficiente	NPD	NPM
Agronomia	Pearson	0,485	0,359
	Sig	0,000	0,000
	N	335	335
Biologia (Bacharelado)	Pearson	0,307	0,366
	Sig	0,000	0,000
	N	170	170

Fonte: Adaptado de INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. (2010, 2011, 2012, 2013). *Censo da Educação Superior*. Microdados para download. Recuperado em 15 jun., 2015, de <http://portal.inep.gov.br/basica-levantamentos-acessar>.

Tabela 11. Áreas que apresentam correlação fraca entre mestres ou doutores e o Enade (cont.).

Curso	Coefficiente	NPD	NPM
Biomedicina	Pearson	0,419	0,341
	Sig	0,000	0,000
	N	284	284
Computação (Bacharelado)	Pearson	0,427	0,433
	Sig	0,000	0,000
	N	315	315
Computação (Engenharia de Computação)	Pearson	0,496	0,301
	Sig	0,000	0,021
	N	59	59
Engenharia (Grupo IV)	Pearson	0,394	0,312
	Sig	0,000	0,001
	N	108	108
Engenharia (Grupo V)	Pearson	0,569	0,348
	Sig	0,000	0,044
	N	34	34
Engenharia (Grupo VI)	Pearson	0,597	0,435
	Sig	0,000	0,000
	N	162	162
Engenharia (Grupo VII)	Pearson	0,532	0,452
	Sig	0,000	0,000
	N	97	97
Engenharia (Grupo VIII)	Pearson	0,507	0,443
	Sig	0,002	0,008
	N	35	35
Farmácia	Pearson	0,440	0,330
	Sig	0,000	0,000
	N	561	561
Fisioterapia	Pearson	0,388	0,332
	Sig	0,000	0,000
	N	728	728
Fonoaudiologia	Pearson	0,448	0,361
	Sig	0,000	0,000
	N	126	126
Medicina Veterinária	Pearson	0,527	0,358
	Sig	0,000	0,000
	N	283	283
Nutrição	Pearson	0,450	0,308
	Sig	0,000	0,000
	N	532	532
Química (Bacharelado)	Pearson	0,494	0,389
	Sig	0,000	0,000
	N	79	79
Terapia Ocupacional	Pearson	0,326	0,377
	Sig	0,043	0,018
	N	39	39
Zootecnia	Pearson	0,479	0,375
	Sig	0,000	0,000
	N	157	157

Fonte: Adaptado de INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. (2010, 2011, 2012, 2013). *Censo da Educação Superior*. Microdados para download. Recuperado em 15 jun., 2015, de <http://portal.inep.gov.br/basica-levantamentos-acessar>.

Na Tabela 12 é possível ter uma visão consolidada das informações apresentadas tanto considerando a frequência absoluta quanto relativa dos casos. O destaque fica para o fato de que, das 83 áreas analisadas, em 36% dos casos não foi identificada correlação entre titulação e performance dos concluintes no Enade.

Em relação aos cadastros de IES que realizaram o Enade em um dos quatro anos analisados, nota-se que apesar de 41% apresentarem correlação, a mesma se mantém fraca, se mostrando moderada em somente 22% dos casos, coincidindo com a sua representatividade em relação ao quantitativo de áreas analisadas.

Tabela 12. Resultados consolidados.

Situação	Cadastros		Áreas	
	Frequência absoluta	Frequência relativa	Frequência absoluta	Frequência relativa
Sem correlação em ambos os testes	2.621	14%	30	36%
Sem correlação entre NPD e Enade	2.101	11%	7	8%
Sem correlação entre NPM e Enade	791	4%	4	5%
Com correlação fraca em ambos os testes	7.674	41%	17	20%
Com correlação moderada entre NPD e Enade e fraca entre NPM e Enade	1.625	9%	7	8%
Com correlação moderada em ambos os testes	4.104	22%	18	22%
Total	18.916	100%	83	100%

Fonte: Elaboração própria.

Complementando a consolidação apresentada, na Figura 2 os resultados constam em três grandes grupos: os que apresentaram correlação em ambos os testes, os que não apresentaram correlação em ambos os testes e os que apresentaram correlação em apenas um teste. Os valores que constam se referem aos cadastros de IES em frequência absoluta e relativa. Portanto, foram encontrados 71% de casos com correlação, ainda que moderada ou fraca.

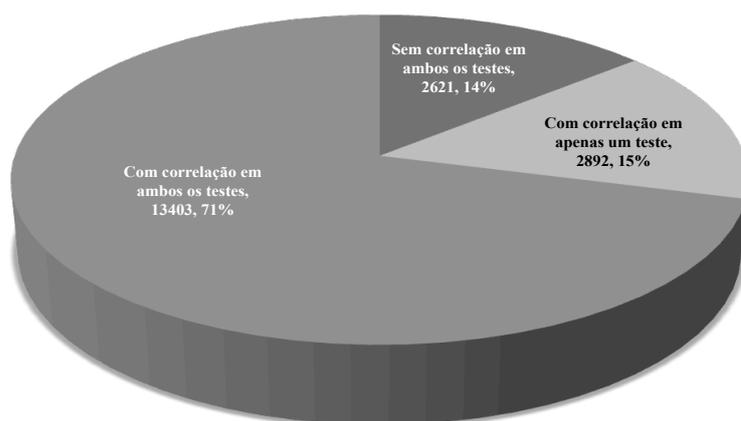


Figura 2. Resultados consolidados dos cadastros.

Fonte: Elaboração própria.

6 Considerações finais

Não há dúvida que a formação acadêmica do docente no exercício do magistério no ensino superior é muito importante. Contudo, utilizar este parâmetro igualmente em todos os cursos superiores com o objetivo de avaliar a qualidade do processo de ensino-

aprendizagem, considerando a proporção de professores com títulos de mestre e doutores em um curso, assim como vem sendo aplicado no Conceito Preliminar de Curso (CPC), por meio das notas NPD e NPM é no mínimo questionável, principalmente, quando se leva em consideração as particularidades dos objetivos e currículo de cada curso superior na formação profissional, não sendo esta uma peculiaridade do curso de bacharelado em Administração.

A fraca ou moderada correlação encontrada no teste paramétrico entre os resultados dos estudantes no Conceito Enade Contínuo e as variáveis referentes às titulações de mestre (NPM) e a de doutores (NPD) na maioria dos cursos avaliados, corroboram com alguns questionamentos levantados ao longo do desenvolvimento deste estudo e que serão retomados neste momento.

Em primeiro lugar, existe pouca preocupação com a didática no currículo da pós-graduação, o que pode contribuir para que, apesar de bem preparado em relação aos conteúdos que deve ministrar no curso superior, o professor universitário muitas vezes não tenha a oportunidade de desenvolver as competências que se fazem necessárias ao exercício do magistério, e a pós-graduação não valoriza como deveria esta dimensão.

Outro ponto a ser considerado é que como a avaliação do CPC considera a proporção de mestres e doutores na formação do conceito de qualidade do curso, as IES acabam ficando privadas dos professores que, apesar de uma significativa experiência profissional, não possuem titulação como mestrado e doutorado, o que pode levar a uma formação com deficiências de conhecimentos relacionados à prática, podendo este fator variar em importância dependendo do tipo do curso de graduação.

Por fim, também é válido questionar se a fraca ou moderada correlação apresentada entre as variáveis estudadas nos diversos cursos não é consequência do próprio modelo de avaliação proposto pelo Enade, visto que as questões da prova aplicada no exame têm como prioridade a solução de problemas relacionados às situações complexas do cotidiano profissional da área avaliada, e desta forma, não considerando os conhecimentos apresentados de forma fragmentada, comum no meio acadêmico.

Este artigo não tem por objetivo encerrar a discussão sobre o assunto proposto, ao invés disso, procura levantar questionamentos que podem e devem ser aprofundados por novos estudos sobre as variáveis que realmente são importantes para a qualidade e avaliação da educação superior.

Referências bibliográficas

- Agência Brasil. (2013). Instituições particulares de pequeno e médio porte pedem mudanças em avaliações do ensino superior. ABMES – Associação Brasileira de Mantenedoras do Ensino Superior. 10 abr. Recuperado em 15 jun., 2015, de <http://www.abmes.org.br/default/noticias/detalhe/id/777>.
- Brasil, Ministério da Educação e do Desporto. (2007). *Portaria Normativa 040/2007*. Recuperado em 15 jun., 2015, de <http://meclegis.mec.gov.br/documento/view/id/17>.
- _____. (2004). *Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004*. Brasília, D.O.U. Recuperado em 15 jun., 2015, de http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/lei/110.861.htm.
- Cunha, L. A. (2000). *Ensino superior e universidade no Brasil*. In: Lopes, E. M. T., Faria Filho, L. M., & Veiga, C. G. (orgs.) *500 anos de educação no Brasil*. (2 ed.). Belo Horizonte: Autêntica.
- Dias Sobrinho, J. (2010). Avaliação e transformações da educação superior brasileira (1995-2009): do provão ao Sinaes. *Revista da Avaliação da Educação Superior*, Campinas; Sorocaba, SP, 15(1), 195-224. Recuperado em 15 jun., 2015, de <http://www.scielo.br/pdf/aval/v15n1/v15n1a11.pdf>.
- Francisco, T. H. A., Melo, P. A., & Michels, E. (2013). *Avaliação da Educação Superior: Relações entre IGC e PDI*. Capivari de Baixo: FUCAP.

- Garcia, A. A., Nicolini, A. M., & Andrade, R. O. B. de. (2014). Valor agregado aos estudantes nos cursos de administração: uma comparação do desempenho entre instituições de ensino superior públicas e privadas. *Revista GUAL – Revista Gestão Universitária na América Latina*, Florianópolis, 7(2), 24-46. Recuperado em 15 jun., 2015, de <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=319331138002>.
- INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. (2009). *Censo da Educação Superior*. Microdados para download. Recuperado em 15 jun., 2015, de <http://portal.inep.gov.br/basica-levantamentos-acessar>.
- _____. (2012a). *Sinopses estatísticas da educação superior – graduação*. 2012. Recuperado em 15 jun., 2015, de <http://portal.inep.gov.br/superior-censosuperior-sinopse>.
- _____. (2012b). *Manual do Enade 2012*. Brasília. Recuperado em 15 jun., 2015, de http://download.inep.gov.br/educacao_superior/enade/manuais/manual_enade_2012.pdf.
- _____. (2013a). *Nota técnica conceito Enade 2012*. Brasília. Recuperado em 15 jun., 2015, de http://download.inep.gov.br/educacao_superior/enade/notas_tecnicas/2012/nota_tecnica_conceito_enade_2012.pdf.
- _____. (2013b). *Nota metodológica: indicadores de qualidade da educação superior 2012*. Brasília. Recuperado em 15 jun., 2015, de http://download.inep.gov.br/educacao_superior/enade/notas_tecnicas/2012/nota_metodologica_indicadores_2012.pdf.
- _____. (2015). *Sinaes*. Recuperado em 15 jun., 2015, de <http://portal.inep.gov.br/superior-sinaes>.
- Joaquim, N. de F., Vilas Boas, A. A., Maia, M. H. B., & Silva, F. T. (2010). Sentido e motivações para o exercício da docência: um estudo sob a perspectiva de pós-graduandos em Administração. *Anais do Seminário em Administração*, São Paulo, SP, Brasil, 13.
- Khan, S. (2013). *Um mundo uma escola*. Tradução: George Schlesinger. Rio de Janeiro: Intrínseca.
- MEC – Ministério da Educação e Cultura. (2014). *Paim destaca crescimento do número de mestres e doutores e defende qualidade*. Censo da Educação Superior. Recuperado em 15 jun., 2015, de http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=20779:paim-destaca-crescimento-do-numero-de-mestres-e-doutores-e-defende-qualidade&catid=212&Itemid=86.
- Nicolini, A. M. N., Torres, A. A. G., Macedo, P. C. A. de, & Câmara, E. C. (2014). A correlação entre a quantidade de docentes mestres e doutores e o desempenho dos estudantes no Enade: a realidade do curso de administração. *Anais do Colóquio Internacional de Gestão Universitária – CIGU*, Florianópolis, SC, Brasil, 14. Recuperado em 15 jun., 2015, de <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/132044/2014-345.pdf?sequence=1&isAllowed=y>
- Nicolini, A. M., Andrade, R. O. B. de, & Torres, A. A. G. (2013). Comparando os resultados do Enade 2009 por número de instituições e número de estudantes: como anda o desempenho acadêmico dos cursos de administração. *Administração: Ensino e Pesquisa*, Rio de Janeiro, RJ, Brasil, 14(1), 161-196. Recuperado de http://old.angrad.org.br/revista/edicoes_anteriores/57/.
- Pachane, G. G., & Pereira, E. M. de A. (2004). A importância da formação didático-pedagógica e a construção de um novo perfil para docentes universitários. *Revista Iberoamericana de Educación*, 33(1).
- Perrenoud, P. (2002). *A prática reflexiva no ofício de professor: profissionalização e razão pedagógica*. [Tradução: Cláudia Schilling]. Porto Alegre: Artmed.
- Souza, N. N. de, & Silva, M. A. da. (2014). A avaliação nas universidades federais brasileiras: um estudo sobre como aparece a Avaliação Institucional na ANDIFES. *Anais do Congresso Ibero-Americano de Política e Administração da Educação*, Porto, Portugal, 4.

Verhine, R. E., Dantas, L. M. V., & Soares, J. F. (2006). Do Provão ao ENADE: uma análise comparativa dos exames nacionais utilizados no Ensino Superior Brasileiro. *Revista Ensaio: avaliação de políticas públicas educacionais*, 14(52), 291-310. Rio de Janeiro. Recuperado de http://www.scielo.br/pdf/en_saio/v14n52/a02v1452.pdf.